



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: bem-estar ou mal-estar docente?

**RESUMO:** Esta pesquisa aborda a temática do trabalho docente, com o aporte teórico sobre o bem-estar e mal-estar docente e focando nas condições oferecidas para a realização do trabalho dos professores. De abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com sete professores de música que atuam em escolas da Educação Básica de Campo Grande, MS. Os resultados apontam as percepções sobre as condições de trabalho e os fatores que afetam esses professores gerando bem-estar e/ou mal-estar docente. Considerando que o bem-estar docente é o resultado da avaliação que o professor faz de si próprio, como trabalhador, e das condições existentes para a realização do trabalho, podemos dizer, a partir das análises realizadas, que o grupo de professores de música participantes desta pesquisa estão satisfeitos com alguns componentes do trabalho e insatisfeitos com outros. Os resultados revelaram que dentre os fatores que mais causam satisfação estão a identificação com as atividades realizadas, a autonomia, o reconhecimento do trabalho, as relações interpessoais, o salário, a jornada de trabalho e a segurança no ambiente de trabalho. Por outro lado, os fatores que geram maior insatisfação são as instalações e condições gerais de infraestrutura, a falta de equipamentos, instrumentos e materiais pedagógicos.

**Palavras chaves:** Professores de Música; Trabalho docente; Bem-estar docente; Mal-estar docente.

#### Introdução

Discutir o trabalho docente implica também colocar em foco as condições em que o professor realiza o seu trabalho. Diversos fatores estão relacionados a essas condições de trabalho, tais como: formação, plano de carreira, formas de contratação, remuneração, carga horária de trabalho, condições de infraestrutura, ou seja, todos os aspectos materiais e emocionais envolvidos no ato de ensinar.

Neste sentido analisamos, neste artigo, as falas de sete professores de música, coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de identificar a percepção destes professores em relação às suas condições de trabalho e como essas condições podem gerar mal-estar e/ou bem-estar docente.

Na primeira parte apresentamos os conceitos de Trabalho Docente, Bem-estar e Mal-estar docente de acordo com o referencial teórico adotado para as análises e a metodologia adotada. Na segunda parte são apresentadas as análises das falas dos professores a partir das seguintes categorias: atividade laboral; relações interpessoais; condições sociais e econômicas e condições físicas e de



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

infraestrutura do ambiente escolar. Para finalizar, apresentaremos as considerações finais.

### Referencial Teórico e Metodologia

A imagem que se tem da profissão e dos profissionais em geral, do ponto de vista individual e coletivo, a atuação política e pedagógica do professor, sua carreira, suas atribuições e diversos outros elementos atuantes neste campo e que impactam diretamente no trabalho docente, são construções individuais e coletivas. É um processo que começa na formação inicial e se estende ao longo da carreira docente.

Sobre o impacto de diversos fatores no trabalho docente, Nogueira (2012) traz dados de uma pesquisa realizada (Barros, 2009), onde se apresentam algumas “frustrações e desapontamentos” que o professor encontra na realização de suas tarefas. Segundo a pesquisa:

[...] grande parte das “frustrações e desapontamentos” que o professor encontra na realização das tarefas profissionais cotidianas está enraizada nas condições concretas de trabalho produzidas pela organização institucional, como sobrecarga de trabalho, grande número de alunos em sala de aula, ausência de materiais para as aulas, dificuldade para efetivar as propostas oficiais por falta de apoio institucional, pequeno reconhecimento profissional, além da dificuldade para efetivar as atividades planejadas e do descontentamento com a própria forma de atuação. (NOGUEIRA, 2012, p. 1238)

Nas últimas décadas foram notórias as transformações sociais, políticas, econômicas e os impactos na educação, conseqüentemente, no trabalho dos professores, trazendo maiores desafios, dificuldades e necessidade de ajustamento cada vez mais rápido às novas demandas. Discutir o trabalho docente implica pensar e refletir sobre este trabalho de forma ampla e sem isolar os fatores externos e internos que impactam diretamente o trabalho do professor. A escola, como instituição social, sofre influências econômicas, sociais e culturais e ainda seu próprio funcionamento interno pode influenciar positivamente ou negativamente no trabalho docente.

Assim, é preciso manter a escola como um espaço educativo que dispõe de uma arquitetura capaz de viabilizar a acessibilidade, salas e espaços capazes de despertar a criatividade, locais que promovam a convivência, que garantam recursos para estudos, pesquisas e lazer e que assegurem o bem-estar dos trabalhadores e dos alunos. E é preciso refletir, também, sobre a necessidade de políticas educacionais mais efetivas que garantam o funcionamento das





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

escolas com condições físicas e de infraestrutura adequadas. (PEREIRA e REBOLO, 2017, p. 101)

Neste sentido, torna-se importante estudar os impactos que a própria dinâmica do trabalho docente causa na saúde do professor, no seu bem-estar ou mal-estar, o que pode gerar tanto motivação para o trabalho bem como o adoecimento do professor e, em último caso, o abandono da profissão.

O reconhecimento de que vivemos hoje um aprofundamento da denominada crise na educação e que essa crise traz consigo um mal-estar que atinge grande parte dos professores, justifica que os estudos educacionais se detenham, também, na análise do bem-estar docente, pois, a despeito de se tratar de processos correlacionados e interdependentes, cada um apresenta dinâmicas próprias. (REBOLO e BUENO, 2014, p.324)

Considera-se o bem-estar docente como o resultado de diversos fatores, interdependentes e inter-relacionados e que é construído no entrelaçamento de duas dimensões, uma objetiva e outra subjetiva. A dimensão objetiva está relacionada às características do trabalho e às condições para o seu desenvolvimento e a dimensão subjetiva corresponde às características pessoais do professor (REBOLO, 2012)

Para conceituar o bem-estar utilizaremos Jesus (2007) e Rebolo (2012).

Para Rebolo (2012) o bem-estar docente é um processo dinâmico, “entendido como a vivência, com maior frequência e intensidade, de experiências positivas que compõem a relação do professor com o trabalho e com a organização escolar” (p.23). E, segundo Jesus (2007, p.26):

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento.

Como a vida não permite vivências positivas e satisfatórias o tempo todo, as exigências e dificuldades encontradas para a realização do trabalho podem gerar o mal-estar. Esteve (1992, p. 163) define o mal-estar docente como efeitos negativos das condições da profissão docente sobre a personalidade do professor e, ainda, como “uma enfermidade social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos do ensino, como no das retribuições materiais e no reconhecimento do estatuto social que lhes atribui”. O mal-estar docente gera sentimentos de sofrimento, angústia, aflição, ansiedade, sentimento de



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

desvalorização, falta de apoio, os quais interferem no aspecto subjetivo do profissional, causando, em casos mais severos, doenças psíquicas e físicas.

Com o objetivo de compreender os fatores que podem causar mal-estar e/ou bem-estar nos professores de música que trabalham na Educação Básica de Campo Grande, MS, entrevistamos sete professores visando identificar a percepção destes professores em relação às suas condições de trabalho e como essas condições podem gerar mal-estar e/ou bem-estar docente.

As entrevistas foram realizadas individualmente. O roteiro, que serviu de base para a condução da conversa, continha perguntas relacionadas aos seguintes assuntos: escolha do curso, formação, ingresso no mercado de trabalho, o trabalho na educação básica, início da docência, formação continuada, dificuldades enfrentadas, estrutura em que desenvolve o trabalho, satisfação com o trabalho e outros.

As análises foram realizadas com a técnica de análise de conteúdo e são apresentadas a seguir.

### A atividade Laboral

Os fatores relacionados ao componente da atividade laboral compreendem o conjunto de tarefas que o trabalho docente comporta e as especificidades dessas tarefas quanto à diversidade, à identidade com as atividades realizadas, à autonomia e ao uso da criatividade na execução das tarefas.

Quanto aos aspectos relacionados à atividade laboral, dos sete professores entrevistados, seis se declararam satisfeitos em relação à identificação com as atividades realizadas e autonomia, e cinco com o uso da criatividade.

Segundo Rebole (2012, p. 36), “sentir-se bem com a realização das tarefas e não apenas com seu término, ou com o retorno externo que, no caso do trabalho docente, nem sempre é imediato, é um aspecto importante para o bem-estar dos professores”. Igualmente as atividades que saem da rotina e da repetição e que apresentam uma diversidade de tarefas podem proporcionar bem-estar aos professores.

Quando o professor se sente capaz de lidar com os desafios, com os imprevistos e tem controle sobre o que ensinar e como ensinar, ou seja, pode usar sua criatividade e autonomia, ele também sente bem-estar. Segundo





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Csikszentmihalyi (1992, p.79), "as experiências de satisfação permitem que as pessoas exercitem uma sensação de controle sobre suas ações".

*[...] eu também gosto muito de criar e de pensar e de imaginar, eu acho que tudo que a gente assiste e vê na nossa vida fica guardado, seja um teatro que a gente foi, seja um filme que a gente viu, uma propaganda, um texto, um livro e tudo isso contribui pra na hora que a gente criar alguma coisa, porque a gente tem imaginação, a gente tem um leque de coisas que a gente já viveu e a gente gosta de criar em cima dessas coisas (**Professora Colcheia**).*

Percebemos, na fala da professora Colcheia, o contentamento por se sentir no controle de suas atividades e, ainda, pela forma como é capaz de usar a criatividade na elaboração de suas aulas a partir de suas experiências.

A autonomia torna os seres humanos mais motivados e possibilita melhor desempenho e bem-estar quando se sentem na origem de seu comportamento. Em oposição, o comportamento guiado por pressões externas leva a índices menores de motivação, desempenho e bem-estar (FIGUEIREDO, 2014).

### As Relações Interpessoais

Diz respeito ao modo pelo qual o trabalho é gerido, isto é, diz respeito às relações interpessoais na instituição escolar. Inclui os seguintes fatores: liberdade de expressão, repercussão e aceitação das ideias dadas, trabalho coletivo, grupos de trabalho e possibilidade de troca de experiências, igualdade de tratamento, fluxo de informações e formas de comunicação e reconhecimento do trabalho realizado / *feedback*.

Com relação ao componente relacional, seis professores se mostraram satisfeitos com os seguintes fatores: relações interpessoais no ambiente de trabalho e reconhecimento do trabalho realizado/feedback.

Segundo Rebolo (2012), o trabalho docente, quando constituído de relações positivas no ambiente escolar, respeito às individualidades, apoio socioemocional e técnico, proporcionará o sucesso do ensino e o bem-estar do professor. "O relacionamento com diretores, coordenadores, com os colegas e com os alunos é o principal fator de satisfação ou insatisfação no trabalho e, também, o grande responsável pelo envolvimento do professor nas atividades profissionais" (p.13).

*Eu me considero uma pessoa de sorte, porque eu ouço algumas coisas não muito legais de outros colegas em relação à*





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

*coordenação, à sala de aula, mas eu gostei muito da escola onde estou trabalhando, tenho apoio dos coordenadores. Se eu tenho alguma dificuldade na sala de aula com o conteúdo ou indisciplina, eu posso contar com meu coordenador (**Professora Sustenido**).*

*A minha relação é uma relação muito boa de amizade e é claro respeitando a hierarquia, tudo que eu preciso tudo que eu converso com a coordenação eles estão sempre ali pra me apoiar, pra me ajudar. Então é uma relação muito boa. Com colegas de trabalho também é uma relação muito boa (**Professora Colcheia**).*

As professoras revelam, por meio de suas falas, a boa relação estabelecida no ambiente de trabalho e o apoio que recebem da gestão; reconhecem que esses fatores são importantes para que realizem suas atividades e mantenha um ambiente agradável para o trabalho, e que, sem o apoio da coordenação, suas dificuldades seriam maiores.

Por meio dos relatos dos professores durante a entrevista, ficou evidente que as relações positivas estabelecidas no ambiente de trabalho foram fundamentais para o bem-estar desses professores, pelos sentimentos e ações positivas que essas relações provocam, como: a expressão e o aceite de suas ideias e o envolvimento com o trabalho e outras.

### **As condições sociais e econômicas**

O componente socioeconômico abrange aspectos sociais e econômicos que atingem diretamente o professor, como: salário, garantia, estabilidade no emprego, tempo para lazer e para a família, imagem interna (do ponto de vista dos alunos, dos professores, dos funcionários e dos dirigentes) e imagem externa (sob a ótica da comunidade e da sociedade em geral) da escola e do sistema educacional, desenvolvimento profissional, treinamentos e aprimoramento contínuo e nível de interesse dos alunos.

Nos aspectos relacionados ao componente socioeconômico, os fatores com maior expressão de satisfação são o salário e a jornada de trabalho, pois seis professores declararam estar satisfeitos com os mesmos; cinco dos professores participantes declaram-se satisfeitos com a garantia e estabilidade no emprego.

Importante será destacar que dos sete professores que responderam a escala de satisfação do Bem-Estar, quatro são efetivos no serviço público e três são contratados (dois no serviço público e um na rede privada).



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Em relação ao salário, dos sete professores entrevistados três recebem entre R\$ 1.001\* e R\$ 2.000, um entre R\$ 2.001 e R\$ 4.000, três têm rendimentos acima de R\$ 4001. Nenhum dos professores tem jornada de trabalho superior a 40h e quatro deles cumprem jornada abaixo de 20h.

Sabemos que, ao considerarmos as exigências que incidem no trabalho do professor, sua responsabilidade, a falta de reconhecimento social e a jornada de trabalho, que, com muita frequência, ultrapassa a carga horária prevista, o professor recebe aquém do que merece. O salário está relacionado ao bem-estar docente porque pode proporcionar a satisfação das necessidades básicas, o crescimento profissional e pessoal do trabalhador.

*No município considero que tenho um salário bom. Dificilmente um professor que dá aula numa escola de música vai ganhar o mesmo que um professor que dá aula numa escola municipal (**Professora Sustenido**).*

Embora ganhar mais e ter seu trabalho financeiramente mais valorizado seja um desejo de todo trabalhador, pesquisas apontam que o salário pode contribuir para diminuir a insatisfação do professor, mas não para aumentar sua satisfação. Em relação aos incentivos profissionais, os professores preferem, sobretudo, os incentivos intrínsecos aos extrínsecos (JESUS, 1998).

De uma maneira geral, os professores de música entrevistados estão satisfeitos em relação ao componente socioeconômico; aparentemente, o fato de a maioria ser efetiva na rede pública deve proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar a esses professores.

Em relação ao desenvolvimento profissional, percebemos algumas diferenças entre a professora que está na rede particular e os demais, que estão na rede pública; aquela tem apoio financeiro da escola para participar de determinados eventos; estes precisam fazer investimentos pessoais, ou, como no caso do professor Staccato, ter a "sorte" de estar em uma escola que promove estudos coletivos semanais.

*Participo de congressos também na medida do possível quando tem dentro do nosso Estado e os que têm fora, é até uma norma da escola que todos os professores participem dos congressos que acontecem uma vez ao ano e que normalmente é fora daqui. Esse também a gente sempre participa. E na área da música sempre que*



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

*vem ao nosso Estado eu procuro participar. Eu já viajei muito pra outros que aconteceram em outros Estados (**Professora Colcheia**).*

*Depois da faculdade, fiz bastante coisa. Dentro da escola tem um tempo pro professor estudar, é coletivo, a gente recebe palestrante, promove esse estudo (**Professor Staccato**).*

A formação continuada contribui para o desenvolvimento e crescimento profissional do professor, influencia as práticas pedagógicas, “gera sensação de segurança e de controle sobre o trabalho” (REBOLO, 2012, p. 18); é, portanto, uma importante fonte de bem-estar. A fala da professora Dó que, durante toda entrevista, se mostrou insatisfeita com seu trabalho, reflete a situação oposta apresentada por Rebolo (2012).

*Depois da faculdade a gente se afasta um pouco, sai de lá um pouco ressentido! Não é culpa de ninguém, mas é de toda uma configuração; então, de todos os cursos, não participei de nada (**Professora Dó**)*

### **As condições físicas e de infraestrutura no ambiente escolar**

Este componente diz respeito às condições materiais e/ou ambientais em que se realiza o trabalho e inclui a adequação das instalações e condições gerais de infraestrutura, a limpeza e o conforto do ambiente de trabalho, a segurança e os instrumentos, equipamentos e materiais disponíveis para a realização do trabalho.

Podemos verificar que, com relação ao componente infra estrutural, o aspecto que aponta maior grau de satisfação é o relacionado à segurança no trabalho, ao passo que o de maior grau de insatisfação se relaciona à falta de instalações adequadas e condições gerais de estrutura, instrumentos/equipamentos e materiais pedagógicos.

Materiais básicos de apoio ao ensino, livros, bibliotecas, salas adequadas (limpas e arejadas), laboratórios, recursos audiovisuais, instrumentos musicais e materiais pedagógicos para o ensino de música, limpeza, conforto e segurança etc., tudo contribui para a realização satisfatória das atividades e evita o desgaste físico e mental do professor (REBOLO, 2012).

*Eu me sinto satisfeita; gostaria que melhorasse mais, que a gente tivesse mais oportunidades; a gente encontra muitas dificuldades. Os professores de música têm as mesmas dificuldades. Tem professor que só trabalha no pátio da escola, com pai passando; na periferia não tem recurso. Acho que os professores ficariam mais felizes se*



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

tivesse mais conforto. Tem muita coisa pra conquistar ainda **(Professora Mi)**.

Porque o que a gente quer, pelo menos na área da música, é transmitir aquele conhecimento com maior integridade pro aluno, aí a gente cobra todos os aparelhos e materiais possíveis que a gente gostaria de ter **(Professor Staccato)**.

Esse ano não teve verba pro ônibus, pra levar os alunos para a apresentação, teve professor que pegou seu carro. Se não, não ia ter aluno, que aluno que ia cantar lá? A diretora falou "não, eu não vou pagar", aí os alunos deram 10 reais pra pagar, tive que levar alunos no meu carro **(Professora Fermata)**.

É interessante destacar que, neste componente, o professor que se expressou satisfeito em relação aos quatro fatores é da rede privada, aspecto que marca uma diferença e o contraste com a situação vivida pelos professores da rede pública.

A sala de música é um espaço também bem arejado, grande. Eu disponibilizo as cadeiras em círculo para que todos os alunos possam visualizar uns aos outros; eu gosto de trabalhar em círculo e eu tenho todos os instrumentos que eu preciso, de percussão, instrumentos de cordas e tenho também de sopro que são as flautas e tenho o piano digital. Então é um ambiente muito bom e prazeroso **(Professora Colcheia)**.

Embora a maioria dos professores tenha apontado esses fatores como geradores de insatisfação, parece que os entrevistados conseguem, com criatividade e envolvimento, driblá-los.

Nesse sentido, observemos o que Rebolo (2012, p. 20) comenta:

Quando a maioria dos elementos dos componentes da atividade laboral e das relações interpessoais são avaliados como satisfatórios pelos professores, eles podem minimizar a insatisfação com os elementos do componente das condições físicas e de infraestrutura do ambiente escolar.

Verificamos, então, que alguns problemas acabam por serem superados e minimizados (conquanto não esquecidos) por outros fatores que geram satisfação. Segundo Barros e Louzada (2007, p. 21), "o trabalho demanda arbitragens, engajamentos, escolhas e reajustes para os imprevistos", "trabalhar inclui necessariamente a possibilidade de se introduzirem mudanças na realização da tarefa, múltiplas formas de criação e de iniciativas" (p.21-22).

É fato que, diante de um cenário onde há infraestrutura precária, pouco conforto e recursos, os professores precisam ser mobilizadores, criativos e



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

comprometidos; essas são características presentes nos professores participantes, que, apesar de todas as dificuldades, manifestaram-se satisfeitos.

### Considerações Finais

Considerando que o bem-estar docente é o resultado da avaliação que o professor faz de si próprio, como trabalhador, e das condições existentes para a realização do trabalho, podemos dizer, a partir das análises realizadas, que o grupo de professores de música participantes desta pesquisa estão satisfeitos com alguns componentes do trabalho e insatisfeitos com outros.

Nas falas dos professores entrevistados, percebemos que a identificação com o trabalho que realizam, as relações positivas no ambiente de trabalho, a confiança na gestão, e a autonomia para o uso da criatividade e das práticas relacionadas à linguagem da música são fatores que proporcionam o seu bem-estar em relação ao trabalho que realizam.

*Hoje diria que sim, é uma descoberta nova, eu vivo música com intensidade, não paro de falar de música e ainda ampliei essa relação, eu preciso transitar em outras áreas na arte, e a relação da música dentro do processo de educar se refaz a cada momento, é uma experiência nova, e me revigora, eu descobri dentro dessa área de ensinar um novo jeito de se relacionar com a música e com as pessoas, porque acostumado a palco, a ser assistido, a querer mostrar a nossa arte, e eu continuo fazendo isso, porque a escola tbm dá esse espaço, posso dizer então que sou feliz em poder ensinar música dentro da escola (**Professor Staccato**).*

Enfim, percebemos que o bem-estar do professor depende tanto de condições externas - infraestrutura adequada, salário, segurança etc. – quanto das internas, ou seja, a forma como cada professor encara os desafios do dia a dia da escola. Quanto mais estiverem preparados para lidar com o cotidiano da instituição, mais chances terão de diminuir as frustrações em relação a ela e, desse modo, mais condições de enfrentar

Concluimos que o bem-estar do professor depende muito da forma como ele percebe e lida com as situações no ambiente de trabalho, como ele mobiliza suas estratégias de enfrentamento. O desenvolvimento da resiliência, a capacidade de lidar com as tensões no dia a dia são dois fatores importantes para se ter o bem-estar, pois assim o professor pode ir superando e melhorando sua prática. Mas é preciso ressaltar que tudo isso depende de diversos fatores, não só internos como



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

também externos. Por isso, a importância de políticas públicas e formas de gestão humanizada das escolas que garantam boas condições de trabalho aos professores.

### REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; LOUZADA, Ana Paula. Dor-Desprazer-Trabalho docente: como desfazer essa tríade? **Psicol. USP**, São Paulo, out/dez, p.13-34, 2007.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A Psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

ESTEVE, José Manuel. **O Mal-estar Docente**. Lisboa: Escher/Fim de Século Edições, 1992

FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. **Revista da Abem**. Londrina, v.22 n.32, 77-89, Jan/Jun 2014.

JESUS, Saul Neves. **Bem-estar dos professores**. Estratégias para a realização e desenvolvimento profissional. Porto/Portugal: Porto Editora, 1998.

JESUS, Saul Neves. **Professor sem stress**: realização profissional e bem-estar docente. Porto Alegre: Mediação, 2007.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. **Concepções de "trabalho docente": as condições concretas e os discursos das prescrições oficiais**. **Educação e Sociedade** [online]. vol.33, n.121, p. 1237-1254, dez. 2012.

REBOLO, F. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M. e PERRELLI, M. A. de S. (Org.) **Docência em questão**: discutindo trabalho e formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.

REBOLO, Flavinês; BUENO, Belmira O. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Acta Scientiarum. Education** (Online), v. 36, n. 2, p. 323-331, 2014.

REBOLO, Flavinês; PEREIRA, Peter Paul;. Clima escolar e suas implicações para o trabalho docente. **Série-Estudos**, v. 22, p. 93-112, 2017.

